N.º 25 (147) — 3.º ANNO

Terça-feira, 2 de Maio de 1911

PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVAO DE CARVALHO
CARICATURISTA
SILVA E SOUSA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

Typ. do Annuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO»

Redacção e administração: R. da Rosa, 162, 1.º, Esq.º — LISBOA

PENACHO
BEM CARO
AO ZÉ

Ó filhinho, toca a andar

SILVA E SOUZA

E'S INDIGNO D'ESTA FARDA, MEU ADEANTADOR INDECENTE!...

Procissões religiosas e processões civicas

Nos ultimos tempos, depois da proclamação da Republica, teem-se effectuado um grande numero de paradas civicas que ennobrecem e realçam o amor ás instituições. As ultimas, fôram o cortejo do penultimo domingo ao grande Elias, e a marcha ó filambou ao sr. Affonso Costa.

Em qualquer d'aquelles dois cortejos tão differentes, um, da multidão em dolorosa romagem de homenagem e outro da multidão em convulsões d'alegria, respirava-se um ar muito differente das velhas procissões religiosas d'outros tempos. N'aquelles, cortejos voluntarios, tão voluntarios que os compõem os bombeiros voluntarios e os «valentes» batalhões voluntarios, n'estes a mudança d'uns trastes, adornados, ás vezes irrisorios, como aquella celebre procissão «au naturel» dos Ramos, (assim chamada porque cada santo levava um ramo, na mão) em que os santos rapavam um «taró» medonho, debaixo do seu fato de pai Adão e mãe Eva e que faziam cocegas ás meninas da Baixa e da... Alta, n'aquellas posições sacras d'agarrados á... canninha verde!

Hoje, nas grandes procissões que o povo depois de 5 d'outubro tem formado, incorpora se, a alma viva da nação; pura e ridente, a escola, cantando hossanas de harmonia; a musica enebriante e saltitante; a alegria nos rostos, a felicidades nos labios, encorajando para a Lucta pela Vida.

Hontem, nas procissões catholicas, e outras manifestações eternas do culto, que não o do Povo, havia a mimosa e engrançadinha Irmandade do Carmo, a Idem da Trindade; virgens de fazer cahir o Carmo e a Trindade, e ainda a tropa do Carmo ladeando os anjinhos, de azas de papelão, com fome e a doêr-lhe os callos porque o Irmão da Ordem que é seu primo, em desordem, com um Irmão d'outra Ordem lh'os pisára

As romarias, os cyrios, a piéla, a tachada, ái! nem fallar n'isso!

Hoje, se cada um de nós pega n'uma cana e n'um balão, não para cantar o

> ai ló ai ló ai ló
> ai ló, ai ló, ai ló,
> Na noite de S. João.
> Vou na marcha ó filambó.

mas para acompanhar o sr. Affonso Costa de quem a gente muito gosta, faz um acto civico da nossa vontade; hontem, com a crise de falta de abundancia de trabalho, se se ia levar a Senhora da Atalaya á outra banda era para se ganhar uma «crôa». E á volta, instigados pelo roxo das opas ia-se ao roxo, pensando, que afinal, se o Senhor, foi ao Hôrto, foi para ensinar a gente a ir ás hortas ..

*

Ha 600 annos que a farça se representava e era de tal força que a Humanidade ajoelhava ainda!

Dia de procissão, dia de festa. Os vestidos pretos appareciam, os consultorios enchiam as janellas, positivamente fazendo o effeito d'effeito, de montras femininas.

A Egreja impava e a Irmandade limpava as «opas» para segurar nos paus.

As tropas figuravam, desembainhando as espadas.

O bom senso fechava se em côpas.

O ridiculo era coberto a ouro, a mantos, a flores!!! O bello, o natural, o divino, enfeitando o falso, o hypocrita, o mysterioso e insondavel Divino... (lá para elles!)

Chegava a ser um luxo, ás vezes, pertencer a Irmandades. Havia empregado publico que no encargo dos seus deveres parecia pertencer á Irmandade da Nossa Senhora Não te Rales, mas que no cumprimento das pandegas catholicas, era com enthusiasmo Irmão do Senhor dos Passos da Graça! E como trabalhava pouco e apezar de pertencer aos Passos da Graça não era de graça que sustentava a familia, ia uma desgraça n'aquella casa. Poder-se-hia viver mais ou menos miseravelmente, mas quando se tratasse dos deveres catholicos, eram os primeiros apparecer. A Jiji havia de ir d'anjinho; um anjo macanjo ao lado d'um archanjo escrofuloso que se entretinha nas paragens, a tirar lama d'entre as pedras com a ponta da espada de pau.

Havia filas de padres de batinas alvas baratas... e caras alvares de metter medo a um batalhão voluntario, e que assim em fila, lembravam cães de fila; havia a creança no caminho da obsecação espiritual, disconforme da piúga! Sim, uma piúga obliquangula com o cabello cortado á escovinha, macilentas e d'olhos já indicativos de presentes consagrações ao Deus Onanismo.

Havia um pállio, debaixo do qual um typo com cara de caso, não fazia caso de nada. Era antecedido por dois miúdos com uns assucareiros a deitar fumo que iam incensando a atmosphera de hypocrisia.

E, em charóla, o Christo dos catholicos, lá ia representado nos seus differentes actos historicos que são bem poucos. Ceou com uns amigos, comeu pão e bebeu vinho, (que eu advinho ser do Maria dos Santos), prégou até ser pregado, e fez conceber a outra por obra e graça do seu espirito santo!

Lá iam as senhôras, a Conceição, a da Saude, que coitadita, móra na Mouraria mas que no entanto, creio, era grande influente em artilheria; e as senhoras ao ajoelharem, pelo rabo do olho iam vendo;—«que bonito manto»—«que lindos ramos levava» e explicavam ter sido dado pelo conselheiro Annibal em cumprimento da promessa que fizera se ganhasse as eleições! Depois vinham as tropas. E' Guerra Junqueiro que o reconhece, aqui:

> E atraz do velho andor e atraz das velhas opas
> Vão desfilando agora os esquadrões das tropas
> Com gesto ma cial.
> Tu, que amavas os bons, os simples e as creanças,
> Seguido como os reis d'um matagal de lanças.
> Meu pobre general!

Dá vontade de dizer: ó Christo olha pr'a misto!

*

E, emquanto hoje tudo é sinceridade e vontade, lá só imperava a Falsidade e a pouca verdadeira fé. O anno passado em Carnide, n'uma procissão muito afamada deu-se um caso que vem muito para o caso. Foi o caso que o homem que levava o «pindão» parecia um catholico convicto pois estava sempre a dar provas d'isso.

Pelo menos até chegar a uma azinhaga onde havia umas arvores. Tivéra um conflicto com um homenzito que não tirára o «péu» dizendo que era preciso respeitar os cultos, mas, chegado á tal azinhaga o «pindão» com o vento começa a embicar com as arvores e o homem suou as estupinhas para chegar ao fim. Então, n'um descanço, e n'um grande allivio elle exclama:

— Más ra's párt'ó vento a mal quem me mandou pr'a aqui. O travalho de desarrincar o pindão, não val'só oito camôchos!

Eu Proprio

Se não é, parece

Segundo informação d'*A Capital* o marco fontenario da estrada do Loureiro foi elevado a chafariz com 9:000 litros por dia.

Parece piada a certos adhesivos que foram elevados a... *chamariz* com 9:000.. bicos por dia!

QUE PRAGA!

A Capital chama ao conego Anaquim, o superior do seminario de Sarneche jesuita habil, astuto e sem escrupulos.

E o ministro da justiça a julgar que tinha expulso os jesuitas ..

Se elles são mais do que as mães!

Noutro tempo

Eu disse muito mal do D Beirão
Que tinha um narigão grande e temivel,
Disse mal do manhoso e vil Xuão
Que quando governou era terrivel.

Disse mal do *Gazoso* espertalhão
Que o Bacoco intrujou (parece incrivel!)
E fêz troça de tanto marotão
Que cita los aqui era impossivel...

Chuchei co'o padre Mattos, esse alcoolico
Que quando se tachava era diabolico
Por ser do Baccho Deus grande fanatico...

Tambem fiz do *Manel* enorme critica
Porque elle era no meio da politica
Um boneco authomatico!

Zé Ilheu

N. da R. Por tanta coisa que o homensinho fez, merece um logar de fiscal dos impostos.

Que grande chatice

Sabemos d'um homensinho que leu a lei da separação e ia morrendo de somno com tanto artigo e paragrapho!

Que seca!

O Adhesivo

Recebemos e saudamos este camaraducho de critica leve e reinadia.

Apresenta-se bom, como era de esperar da sua redacção, e, ao contrario do que «A Luta» julgava, não é um orgão pharmaceutico, impresso em tiras de bazalicão mas sim um orgão bem organisado, que, como elle proprio diz tem pilulas, e sae aos sabbados, custando só dezreiszinhos.

Casos bicudos

Como sabem *vossas senhorias* (e os vossos senhorios tambem devem saber...) a padralhada de Roma conjunctamente com a de Lisboa, vae examinar e *condemnar* a lei da separação.

Ora os padrecas são parvos.

Elles ficam com as massinhas garantidas (o que talvez seja o defeito da lei, porque *quem faz festas a estupidos, mais estupido é*) e vão-se pôr a protestar!

A nova lei consente que elles casem, e elles querem, naturalmente, continuar na immoralidade das amantes disfarçadas em amas, e dos filhos mascarados de sobrinhos.

E são parvos ainda por outra rasão: porque se não deviam estar a sacrificar pela religião em que elles são os primeiros a não crer.

Se Christo se sacrificou, isso é uma outra fita muito differente.

O Christo que não era sómente divino mas sim tres vezes divino, por que era *tres pessoas divinas, n'um só Deus verdadeiro, Padre, filho e espirito santo,* nada devia custar a sacrificar se... porque era divino, immaterial, impalpavel e invesivel,... segundo dizem os masmarros.

Se elle se deixou prender e levar para a cruz foi porque quiz, pois dizendo se o contrario, o mesmo seria dizer, que o homem prendendo-o e crucificando-o, tinha mais poder que Deus.

Se se deixou cruxificar foi porque tinha a certeza, *certa, certinha, certissima* de não se doer por mais pregos e corôas de espinhos que lhe prantassem, e mais certesa tinha elle ainda, que depois havia de ressuscitar voltando á paz eterna do ceu, d'onde não desceria mais á terra, por onde em tempos andára a pé, nem que lhe offerecessem o cavallo piolho onde se montava S. Jorge.

E' depois, quem é capaz de nos afiançar que elle (o malvado sem coração, que expulsára os miseraveis vendilhões do templo, como a policia monarchica expulsava as peixeiras das immediações da Praça da Figueira) quem nos diz que o mágico quando no madeiro,

«.. quasi a expirar, cheio de dôr, sorria,»

se não estava a rir de todos nós dandonos um exemplo da *trama,* um exemplo *intruja,* aconselhando-nos a que nos deixassemos sacrificar tambem, morrendo cheios de dôr. para toda a vida, quando elle a sorrir, (o magico!), se deixava matar, apenas por algumas horas e sem dôr, como quem tira um calo n'um calista dos modernos?

Fazem pois mal os masmarros em se ralar, que esta vida, não é como a de Deus, eterna, mas sómente trez dias!...

*

O D. Miguel, o D. Sebastião do Seculo XX, anda a mandar circulares aos domicilios, a offerecer os seus serviços, e convidar o Povinho que correu com a *monarchia constitucional* a deffender a *monarchia absoluta.*

E junctamente envia-nos o retrato esquecendo-se da respectiva madeixa de cabello, o que devera nos penalisa

Na circular que temos presente, o lindo careca, diz cobras e lagartos do regimen novo e chega a chamar-lhe *anarchia republicana,* como se *anarchia* fosse alguma coisa parecida com *republica,* acabando por dizer que o seu lemma é: *Patria acima de tudo,* não falando no povo, que nós já calculamos dever ficar *debaixo de tudo.*

Não nos serve sr. D. Miguel; o retrato está muito bem trabalhado, mas se nós quizessemos um rei preferiamos o D. Manuel que é mais *sympathico!*

*

O' senhores governantes de Portugal; ó illustres ministros da republica portugueza fazem o favor de nos dizer quando acaba aquella maroteira das emprezas de pesca, terem o peixe horas infinitas sem ser descarregado, para elle custar mais caro ao pobre Zé-Pagante?!

Fazem o obsequio de ver isso sim?

Perguntem á conscienciasinha se são ou não eleitos—mas eleitos a valer— do Povo; se foram ou não colocados no poder por um povinho revoltado porque via na republica a melhoria da sua situação; se são ou não membros do governo do Povo e para o Povo; saibam isso pelos miudos. E depois, se ahi estão com um mandato do Povinho, se não foram os directores das emprezas de pesca que estiveram na Rotunda, nas terras do Seabra, em Alcantara e a bordo, façam o favor de olhar um pouco mais para baixo, beneficiando o Pagante.

De contrario... bolas!

*

Um compadre das letras humoristicas (e esta?) chama a Affonso Costa «o maior e mais terrivel inimigo da religião» para logo mais abaixo lhe chamar «livre pensador sincero e convicto, em cuja alma, se não ha fé religiosa, ha amor pela Humanidade»!

Então ser *livre-pensador* é ser *inimigo da religião,* ou por outra das religiões que são mais do que as mães?

Então a lei de separação não é justamente a lei que mais respeita todas as religiões, por não obrigar pessoa alguma a professar esta ou aquella crença?

Ora cebo de grillo...

*

Antonio José d'Almeida dizia em 1905 que queria uma republica (mas não era o jornal) «nacional e... humana,» onde se podesse reflectir o estranho fulgor da esperança anarquista...

Pois na reforma da instrucção prohibe o ensino primario particular aos que professem doutrinas contrarias ás leis do Estado.

E' caso para se perguntar que diabo de anarquismo quer o sr. dr. sem doutrinas contrarias ás leis do Estado!

*

Vimos ali no Poço Novo uma traquitana d'essas que andam pelas ruas a vender «rica sorte, sorte, sorte» com um letreiro em lettras infamemente dezenhadas a tinta reles, n'um papel ordinario, dizendo:

«Para a nova escola de cegos.» Aqui fica recommendada a «mugiganga», para quem se interessar perguntar aos homenzinhos, que nova escola de cegos é aquella.

*

«Um leitor amigo» assopra-nos coisas a respeito da falta de trabalho, diz que ha gente descontente, e a proposito canta-me que «a voz do povo é a voz de Deus.»

Isso era d'antes quando a Egreja não estava separada do Estado. Agora diz-se; voz do povo, voz do Affonso Costa.»

*

Pois é verdade, «cidadões.» Por uma nova descoberta podem-se agora transmittir pelo telegrapho em vez de 6:000 palavras, nada menos de 40:000, n'uma hora.

Os algarvios estão contentissimos!

Viu-se Grego.

EPISODIO

— Que *tal achas* tu a lei da separação?
— Admiravel! admirabilissima!!
— Já a les-te?
— Ainda não tive tempo... Podera se aquillo é uma estopada...

A um preguiçoso

A um pintor e tambem padre de missa
Encommendou um doido por pinturas,
Que sem lhe desenhar muitas figuras
O quadro lhe fizesse da preguiça.

Fez o padre os miolos em caliça
P'ra ganhar co'o painel glorias seguras;
De varias tintas fez muitas misturas
Pensa, desenha e borra quanto esquiça!

Do Brazil a preguiça o padre pinta
Mas acha que não dá modelo exacto
Do que elle quer pintar com fina tinta.

Mas, afinal, acerta o frei Torcato,
Porque o primor do seu pincel requinta
Pintando sobre a tela o teu retrato!

Esopo

Então hein

Diz o illustre Agostinho Fortes que entre nós não ha Theatro Nacional.

Ora essa... Então o que é aquillo ali no Rocio, defronte do *Zé Gordo*?!

Que estando tudo carinho
Pão, nabiças, agriões,
Chouriço, carne e toucinho,
Macarronetes, macarrões;
O governo neste assumpto
Em logar de se mexer,
Não dá voltas ao bestunto
Nem barateia o comer,
E o «Zé-Povinho», esse então
Vendo a coisa sem mudar
Anda ha tempos a estudar
P'ra como o camaleão,
Viver apenas do ar!!

— Acabarem os interrogados do famoso *escroc* Veiga Faria.
— Saber-se a vantagem das saias *travadinhas.*
— Os carbonarios consentirem por mais tempo o uso dos chapéus á *jesuita.*
— Apparecer o annunciado livro do snr. Teixeira de Sousa.
— Saber-se o que hão-de fazer os escriptores quando os toureiros escrevem peças.
— O publico escutar uma conferencia humoristica... com graça.
— *P'ras Constituintes* deixar de ser o mesmo que *para a semana de nove dias.*
— Os *meninos* andarem separados.
— A camara exercer vigilancia para que os automoveis guiados por *chaufeurs* em embryão, não deem cabo dos transeuntes.
— A linda Companhia dos Electricos pôr redes de resguardo onde ellas faltam, para evitar desastres como aquelle da Rua do Marquez do Alegrete.
— A pobrezinha da Companhia dos Caminhos de ferro mandar pôr os vidros, nas portas da frontaria central.
— Acabarem os malditos monopolios.
— Haver uma carroça que leve os gatos que andam atacados de tinha e de outras doenças, cá pelo sitio.
— O nosso colega Viu-se Grego deixar de se ver grego para arranjar um emprego.
— Deixar de haver zaragatas entre militares e paisanos, no Bairro Alto.
— O sr. Dr. Eusebio Leão deixar de se metter nas questões operarias!
— Os vendedores de leite, venderem-no sem ser adulterado.
— Os padeiros trazerem os cabazes tapados.
—Os civicos uzarem fardamentos eguaes.
— Os manipuladores de pão deixarem de trabalhar mais por causa da forma como está regulamentado o descanço semanal.
— Apparecer um policia na T. da Augua de Flor para metter na ordem alguns marotões que por alli andam *floreando.*
— O camaraducho Leão Grave ter as quatro divisas da mesma cor.
— Haver alguem que tivesse dado pela chamada Semana Santa.
— Saber se o resultado da syndicancia á Casa da Moeda.
— O actor Augusto Rosa deixar de andar n'uma *dança* com o *vento.*
— Poder se adivinhar sem mais nem menos a novidade d'um novo diario que está para sahir.
— Os *civicos* com o novo fardamento deixarem de se parecer com guardas nocturnos.

OS CONSPIRADORES... DA TRAMA

—*Senhor S. Pedro*. **Não se podendo conspirar no** *ex-reino de Portugal*, **vimos pedir ao Padre Eterno auctorisação para conspirarmos no** *reino dos céus*...
—**O Padre Eterno está dormindo a sésta e só d'aqui a dois mil annos acordará; venham cá depois saber a resposta!...**

Os futuros deputados

Reuniram-se as commissões parochiaes com a commissão municipal de Lisbôa e dessas reuniões sahiu a approvação das listas de candidatos a deputados apresentados pelo partido republicano nos dois circulos da capital. Já toda a gente conhece os nômes que compõem essas listas razão porque aqui não as reproduzimos limitando-nos a manifestar a nossa opinião sobre a constituição dessas listas.

Sentimos, e muito, ao tomarmos conhecimento dos nômes dos referidos candidatos não vêrmos incluido entre elles representantes directos das classes operarias, que, melhor que ninguem, sabem das injustiças de que estes são victimas, das conquistas a que aspiram e das necessidades de que soffrem. O povo devia sêr directamente representado nas listas organisadas pelo partido republicano em todo o paiz e principalmente nos grandes centros onde é menor a grande sombra do analfabetismo. Entre nós onde o proletariado não tem a importancia numerica dos outros paizes, não deixa contudo de ter entre si muitos individuos aptos a, com consciencia do que faziam, levantarem a sua voz no parlamento em prol dos seus companheiros de trabalho e instando porque justiça lhes fôsse feita. O seculo XIX, segundo a expressão de Gladstone, foi o seculo dos operarios e o seculo XX não é desmerecedor desse qualificativo.

Os maiores abalos revolucionarios do nosso seculo principalmente nos grandes centros de civilisação, tiveram por origem a fome, a miseria, o mal estar do Proletariado.

Vejamos a França. Que representa a revolução communalista de 1871? O que foi o movimento de 1830? E a republica de 1848?

Tambem em Portugal o mal-estar do proletariado determinou a revolução de 5 de outubro, e é da mais perfeita justiça que elle se faça amanhã ouvir nas Constituintes.

Se tal acontecer só se provará que a politica da Republica não é a politica mesquinha, de baixos interesses, da monarchia a que tão perfeitamente se ajusta a critica de George Renaud: «*A politica tem pessima reputação e não negarei que muitas vezes a merece. Degenera facilmente n'uma lucta desenfreada de forças brutas, n'uma refrega de ambições e de interesses egoistas, n'um montão incoherente de expedientes e de intrigas, n'um quadro enganador onde debaixo do veo de grandes palavras se occultam desejos vulgares promptos ás mais desconsoladoras pelinodias. Mas sabeis quando é que a politica perde assim toda a grandesa e toda a nobreza, se não perde conjuntamente toda a limpeza e toda a honestidade? E' precisamente quando deixa de ter principios que a dirijam, estrella que a guie, o ideal emfim*».

Hoje a politica portugueza deve sêr despida de todas as baixas ambições; n'ella se devem agitar todas as questões que hoje apaixonam a humanidade e para que tal succeda é necessario que todas as classes que n'ellas tomam parte possam atacar e defender se em todos os sitios onde se trave a batalha.

Só assim o dito de Eliseu Reclus «*E' permittido affirmar que até hoje nenhuma revolução foi bem pensada, e por tal razão nenhuma triunfou completamente. Todos esses grandes movimentos foram actos quasi inconscientes da parte das multidões para elles impellidos, e como foram mais ou menos dirigidos, só aproveitaram aos dirigentes habeis em conservar o seu sangue frio*» não se puderá applicar á revolução de Outubro. E estamos certos de que não se applicará.

Que amanhã quando se abrirem as Constituintes haja alguem que grite como Rane ao occupar a cadeira de presidente da esquerda democratica do senado francez em 26 de Outubro de 1891: «*A Republica entra na sua segunda phase. Está fundada, é indestructivel; está superior a todos os ataques; é bastante forte para poder acolher com um sorriso os adeantamentos interesseiros dos seus inimigos de hontem. Mas nós temos muito a fazer pelos pequenos, pelos humildes, pelos pobres: temos de trabalhar sem descanço para nos approximarmos, por leis de faternidade e de solidariedade, d'esse ideal de justiça moral que devemos têr sempre deante dos olhos.*

A onda das reivindicações do trabalho sobe sempre, de nada serviria querer occulta-l'o. Encaremos a situação de frente, diligenciemos resolver as difficuldades e os conflictos com espirito de generosidade e equidade, e satisfazer essas reivindicações do trabalho no que ellas teem de justo.

Seria loucura pensar em deter a corrente. Pelo contrario; é preciso, permitti-me a expressão, abrir-lhe uma larga passagem, canalisando a. De outra maneira ella arrastaria tudo».

Eurico Zuzarte (Leão Grave)

Quantos são elles?

O' meninos, dos que andam a gabar a bella lei da separação, quantos é que a leram?

...OOO.

Do *Seculo*:

Espero, minha flor, que dês o X prometido. Se assim não fizeres desolarás o teu C.

Menina não dê o X
Porque se o dá eu lh'attesto,
Que vem a ser infeliz...
—Quem dá o X, dá o resto.

Deixe desolado o C.
Elle se consolará...
Se o consola... já se vê
Passa a F... lettra má.

E d'esse F, minha amiga
Passa a uma asneira de truz
— Grande asneira!
Faz empenho em que lh'a diga?
—Pois passa a assignar *de cruz*
A' porta d'uma parteira!

Do *Mundo*:

AMA DE 1.º LEITE
Precisa-se. Carta a este jornal ás iniciaes C. O. O.

Convem-me se a annunciante
deixar (não é caso atroz...)
que eu lhe metta entre os dois O.O.
uma lettra consoante.

Se deixar... em breve espaço
dá-se o milagre profundo
do leite da ama (Eu faço
a aposta com todo o mundo
e sou quem ganha o dinheiro!)
passa do leite primeiro
a ser o leite segundo!

Iris

Bojardas & Piadas

O futuro de uma creança.

—Então Lulusinho que queres sêr?
—Soldado.
—Mas olha que te podem matar?
—E quem me pode matar?
—O inimigo.
—Ah! então quero sêr inimigo.

*

Na Bôa-Hora.

O juiz (para o queixoso) — Quem estava presente quando o acusado o agrediu. *O queixoso* — Primeiro eu...

*

Entre felizes esposos, deliberando acêrca da data do futuro casamento da sua filha:

—Qual é o mez peor para casar?
—Ora essa; não sabes que nos casámos em agosto?

*

Instrucção caseira:

—O' papá o sal tira-se da agua salgada?
—Tira sim.
—E o assucar?
—Ora de onde ha de sêr? Da agua-dôce.

Z. B.

Para matar o tempo

Quem não tiver que fazer lei-a a lei da separação.
Tem que fazer para trez horas!

Excentricos

IX

Com a devida venia ao collega «Pardielo»

Em que o auctor (quer dizer
Este pilha sem conforto)
Encontra um piolho morto
Sobre a *toilet* da amada,
E pesaroso a tremer,
Lhe faz esta versalhada
Que pouca gente ha-de ler.

Desgraçado piolho que morreste
Tragica e infamemente assassinado!
Pobre de ti ganau que assim perdeste
Logar entre um cabello assetinado...

Lembrar eu, parasita trucidado,
Que foi decerto á unha de Celeste
Que tu tombaste morto, e esborrachado
Sobre o marmore frio te estendeste...

Lembrar eu — ai que ironico destino! —
Que tanta vez beijei louco, em delirio,
Essa unha d'um dedo pequenino...

E agora—nojo infindo!—que a meus olhos
Se apresente a visão porca d'um lyrio
Com unhas sujas de matar piolhos!

Viu-se Grego

A separação

A lei é boa e todos o dizem. São todos a dize lo e ninguem a le-la!

— Você sabe que o Policarpo era um grande beato...
— Muito temente a Deus...
— E muito velhaco, como todos os beatos...
— E muito infeliz com as mulheres... ora se sei! Eu conheci-o como os dedos da minha mão.
— E você conhece tambem o Sertorio.
— Outro beato!
— Outro velhaco...
— E outro infeliz, coitadito.
— Pois casaram ambos.
— Sim? Ora quem havia de dizer...
— Já lá vae um par de mezes.
— Mas quem são as noivas?
— Duas irmans, duas lindas raparigas, filhas d'um grande republicano, o dr. Fura Regimens...
— Oh, que grande jacobino!
— Pois as filhas saem ao pae!
— São republicanas?
— E livre-pensadoras!
— De forma...
— Que as raparigas não se davam nada bem com elles...
— Não se harmonisavam...
— Nem se entendiam...
— Ora parece impossivel!
— Mas é verdade. Duas raparigas cheias de vida, lindas como os amores...
— A precisarem de beijos, como as aves precisam de sol...
— E elles sempre pelas egrejas e pelas ligas da mocidade catholica, a falarem-lhe de Deus...
— Em logar de lhes fallarem de amor.
— De forma que ellas...
— Que não viam geitos de se entenderem com elles...
— Resolveram procurar fóra o que lhes faltava em casa, e assim,
— ?
— A mais velha arranjou um tal Salomão Jesus que é amanuense d'um ministerio.
— E a outra?
— A outra *fez se* com um tal Gregorio Deus, que é um esbelto cadete com quatro divisas, cada uma da sua cor...
— E elles? Os maridos?
— Elles, coitadinhos, estão mais satisfeitos porque ellas já não são tão jacobinas;
— Já não fallam tanto em republicanos?
— Não; porque quando se lamentam de ter casado com tão grandes *carolas* a mais velha só suspira — *ai Jesus!* — e a mais nova — ai meu *Deus!*

João d'Alem

❃

Ganha um dôce quem souber...

Oh! rapazes quando a carinha direita Alfredo Magalhães fallou n'uma subscripção a favôr das victimas do cholera da Madeira O *Zè* resolveu effectuar um sarau cujo producto revertesse para a dita subscripção. Passada uma semana a *Capital* dizia que se formava uma grande commissão com o sr. Grandella á frente que promoveria espectaculos em todos os theatros com identico fim; em vista de tal nós desistimos do nosso sarau, do que muito nos arrependemos, mas o mais bonito é que até hoje taes espectaculos da grande commissão... nicles... tres vezes nove, noves fóra nada. Ganha um dôce quem nos souber dizer onde ella pára.

É verdade...

Andam os amigos do dr. Camacho a offerecerem-lhe jantares e immensissimas coisas, e não ha um sequer, que se lembre de lhe offertar um chapeu novo ou meio *arratel* de sabão macaco!

Ganhava o dr. e ganhava e higiene...

❃

Damnadas!

Ai! a cara das beatas, por causa da lei... Ainda hontem vimos uma verde de colera.

Ao lado d'um nariz vermelho d'um padre pinguinhas, dava mesmo uma bandeira verde e encarnada...

❃

Epigrammas

(de Viu-se Grego)

VII

Um deita gatos em pratos
Bacias e alguidares
Achando um chapeu de chuva
Na rua dos Remolares
Poz-se a miral o em socego
Mas 'stava tão 'sburacado
Que o sebento do gallego
Atirou o para o lado!
Era tão velho, tão roto,
Tão sujo, tão execravel,
Que nem mesmo o *rebironga*
O achava aproveitavel...

Nisto passa o pae Theophilo
Que anda sempre a olhar p'ró chão,
Viu o chapeu na valeta
Encheu-se de compaixão;
Como vê por outro prisma
(Um prisma melhor por dom)
O que o outro lhe achou mau
O philosopho achou bom,
E todo amor e carinho
Da valeta o apanhou,
Metteu-o debaixo do braço
E nunca mais o largou...

Segundo diz muita gente
Pae Theophilo e o chapeu
Dão se familiarmente
Como os anjinhos no ceu.

Pois é esta a chapeleta
Que o ministro traz consigo;
Quantas vezes na val-ta
Se encontra o melhor amigo...

❃

...OU PARA O GOSO?

A lei da separação diz 6 artigos antes do artigo 69, que em cada freguezia, para a commissão de inventario, será nomeado um homem bom...

Bom? Mas bom para quê?
Para amendoas? ..

❃

Um maná!

O irmão de Fernando de Souza é ainda quem fornece o azeite aos Caminhos de Ferro do Estado pelo *modico* preço de 370 réis cada litro...

E depois digam que os thalassas não se estão governando admiravelmente dentro da propria Republica!

O ZÉ no theatro

Ao cidadão:

Careca dos fauteils

Plateia de todos os theatros

LISBOA

Muito lhe agradecerá

ZÉ PIMENTA

Redactor do ZÉ

a fineza de lhe enviar as suas impressões theatraes.

Como resposta recebemos a carta que segue:

Cidadão

Zé Pimenta

Redacção de O Zé

Rua da Rosa, 162, 1.º Esq. LISBOA

Caro Zé Pimenta

Conforme me pediu vou-lhe dar a minha opinião sobre o que os palcos lisboetas dão actualmente ao publico alfacinha. Como V. sabe a revista é dos generos mais do agrado do publico e então se ella é repleta de situações criticas bem achadas, de piada a fartar e bastante originalidade é caso para enriquecer uma empreza a exploração d'uma peça d'este quilate. Está n'este caso o

Apollo. com a «Agulha em palheiro.» da «trempe»: Rodrigues—Vaz-Ber—mudes o que basta para que aquella tenha as simpatias do publico.

Não despreza tambem o publico as comedias alegres, que nos fazem rir tanto com as suas situações tão comicas; e de tal é uma prova a concorrencia que o

Gymnasio sempre tem. Todavia o nosso publico actualmente não procura no theatro somente o riso Aprecia tambem as peças de critica, peça de estudo e assim nós vimos as enchentes que teve o

Republica, durante a epocha que terminou no dia 30.

Segundo nos disseram estreia-se amanhã uma companhia de zarzuela de que faz parte Pilar Marti. Finalmente dir-lhe-hei que hoje em dia temos publico para tudo. Assim a

Trindade, que explora a opereta, e nos tem dado algumas que causam assombro, tem a plateia sempre repleta admirando-se todos do extraordinario luxo com que põem as peças ali em scena O

Colyseu dos Recreios onde funciona uma companhia de opera, que sem receio de haver outra opinião, asseguramos ser a melhor que lá tem estado, tem todas as noites uma assistencia tão grande e selecta que nos faz prever para os espectaculos da Galvany enchentes de não caber um alfinete. Na verdade todas as operas que nos teem dado são optimamente cantadas e representadas. A companhia de que faz parte Panganelli e Galvany tem outros artistas notaveis como Acena Molinas. Toffé, Eurico Goiri etc. não sendo pois de admirar o successo causado. O original tambem agrada ao publico e assim a

Rua dos Condes com a sua companhia de pretos está ganhando dinheiro a valer. Talvez você saiba que o Music-Hall com o nome de

Theatro das Variedades abre sob a direcção de Alvaro Cabral em breve com o «Pó de perlimpimpim» e que no

Moderno os «Raios e Coriscos» não descançam um dia a que se seguirá o «Sem Rei nem Roque» revista dos festejados auctores João Bastos e Xavier da Silva.

E prompto aqui tem você a minha opinião sobre o que os theatros agora nos dão.

Sempre ás ordens e todo seu

«Careca dos fauteils»

Pela copia.

Zé Pimenta

O novo Deus (dos velhacos)

Antigamente quem se punha na *custodia* era Deus, agora é o Affonso Costa.